

De avô para bisavô

Eu não tinha nascido, mas meu avô contava tão bem essa história que parece que eu estava lá com ele. Como estivemos juntos na conquista da Série B de 2011 e em tantos momentos importantes da história de nosso clube, que joga junto com a nossa família.

Meu querido avô era Joaquim Alves Heleno, presidente da Lusa naquele 30 de abril de 1989, dia de jogo da Portuguesa em Bragança Paulista pelo Paulistão. Chovia de maneira torrencial, tanto em São Paulo quanto em Bragança. Dr. Heleno, como era conhecido, iria ao jogo com seu pai, meu bisavô Manuel Alves Heleno, que já era idoso e vivia uma luta constante contra uma doença cardíaca. Devido à tempestade, meu avô achou que a ida de seu pai não era apropriada. Para evitar a ida de Manuel, Dr. Heleno disse que iria buscá-lo, mas, em vez de fazer como prometido, foi direto ao estádio do Bragantino.

Ao perceber a demora do filho, que o faria perder o jogo, em tempos sem telefonia celular para tentar um contato, Manuel não pensou nem meia vez: saiu de casa, foi até o Canindé, e pegou um ônibus rumo ao estádio junto com os Leões da Fabulosa.

Bola rolando, Dr. Heleno assistia à partida, cumprindo sua obrigação como presidente e seu desejo como torcedor. Até que alguém pergunta a ele se aquele homem idoso que vibrava na chuva junto da torcida não seria o seu pai...

Era.

Manuel foi levado para a tribuna na qual meu avô se encontrava e foi prontamente repreendido. Mas aquela bronca de filho para pai foi em vão. Quem manda em um coração rubro-verde? A razão certamente que não.

Este jogo foi o último que Manuel viu em um estádio de futebol.
Pouco tempo depois ele veio a falecer.

O seu belo e louco amor pelo clube continuou simbolizado com uma linda bandeira da Lusa em seu caixão, e presente nas memórias de todos os seus entes queridos.

João Pedro Heleno Sundfeld é Lusa de bisavô e avô